CAMINHO DA LIBERDADE

(ou da forca - territórios invisíveis)

Rua da Glória, 2013, Foto de Antonia Terra.

ANPUH - GT Ensino de História

Agosto - 2013

Estudo do Meio, Interdisciplinaridade, Ação Pedagógica
Nídia Nacib Pontuschka, 2003.

(...) ***Caderno de Campo: fonte de pesquisa***.

Na elaboração do caderno de pesquisa é importante que haja o levantamento dos instrumentos necessários, das práticas de coleta de informações, dos diferentes registros – entrevistas, desenhos, lugares a serem fotografados, a distribuição das responsabilidades e funções de cada pessoa ou grupo.

O ideal na construção do Caderno de Pesquisa de Campo é que todas as partes sejam planejadas entre professores e alunos, porque isso garante maior compromisso de todos. No entanto, nem sempre é possível e assim, os próprios professores elaboram o caderno colocando todas as atividades a serem realizadas e as orientações necessárias para garantir que a pesquisa tenha qualidade.

(...) coleta de dados e informações: o processo de observação, a necessidade dos registros escritos, o significado da entrevista e a sua enorme importância para a reflexão sobre as representações sociais dos moradores, comerciantes, profissionais liberais, administradores… O significado da realização do desenho. A importância da leitura dos textos sobre a metodologia da pesquisa e [sobre o local do estudo] (...).

A elaboração e montagem do caderno de pesquisa de campo, de preferência, devem ser realizadas por professores e alunos. Constam do referido caderno em linhas gerais o seguinte:

CAPA – A capa específica para este trabalho, dirigido ao conhecimento de parte também específica da cidade em estudo. (...)

Uma página, em branco, para que individualmente a pessoa faça o seu desenho, identificando o seu caderno.

ROTEIRO DA PESQUISA DE CAMPO – Mapas e Plantas (...), sendo alguns deles temáticos. Inclui também um cronograma dos pontos de parada para observação mais demorada; pontos para tomadas fotográficas; entrevistas com moradores ou instituições.

TEXTOS – Os textos apresentam conteúdos variados: orientações para observação; textos de educadores e outros autores; assim como as questões fundamentais e na maioria das vezes abertas realizadas pela classe, funcionando mais como um roteiro direcionado à obtenção de informações sobre o lugar. A inclusão dos textos devem ter o papel de possibilitar o aumento de consciência sobre a cidade, seus problemas, suas relações.

A Pesquisa de Campo reveladora da vida.

Durante o trabalho de campo educadores e educandos devem superar o cotidiano mecânico que impede o sentir e o criar e serve de empecilho para se chegar ao conhecimento. Esse é o momento do diálogo. Diálogo com o espaço. Diálogo com a história. Diálogo com as pessoas. Diálogo com os colegas e os seus saberes e tantos outros diálogos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria. Sair a campo sem pré-julgamentos ou preconceitos: liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir, mecanizado pela vida em sociedade, para a leitura afetiva que se realiza em dois movimentos contrários – negar a alienação, o esquema, a rotina, o sistema, o preconceito e afirmar o afeto da comunidade e da personalidade.

Os momentos de observação de produção dos desenhos são importantes, mas o que mexe muito com os participantes são os momentos das entrevistas com os sujeitos sociais dos diferentes lugares, e essas entrevistas é que fazem com que a vida se torne colorida.

As pessoas falam do lugar e sentem prazer nesse falar, ser ouvido e em saber que está falando para alguém que bebe suas palavras e que elas também têm um sentido para o outro.

Os lugares, a partir das entrevistas, mostram a vida em movimento e a conversa entre entrevistador e entrevistado toma um rumo inusitado, em determinado momento têm – se a impressão que os sujeitos de há muito se conhecem e se torna difícil a separação.

As entrevistas sobre como a pessoa olha a cidade (...) contém a maneira como ela percebe o mundo e como ela se insere no mundo e na cidade. As falas podem ser carregadas de poesia, podem ser carregadas de ironia e podem ser carregadas de amargura e tudo isso vai revelando a cidade com seus ritmos, suas marcas no tempo e no espaço, suas belezas e suas tristezas. Enfim a vida.

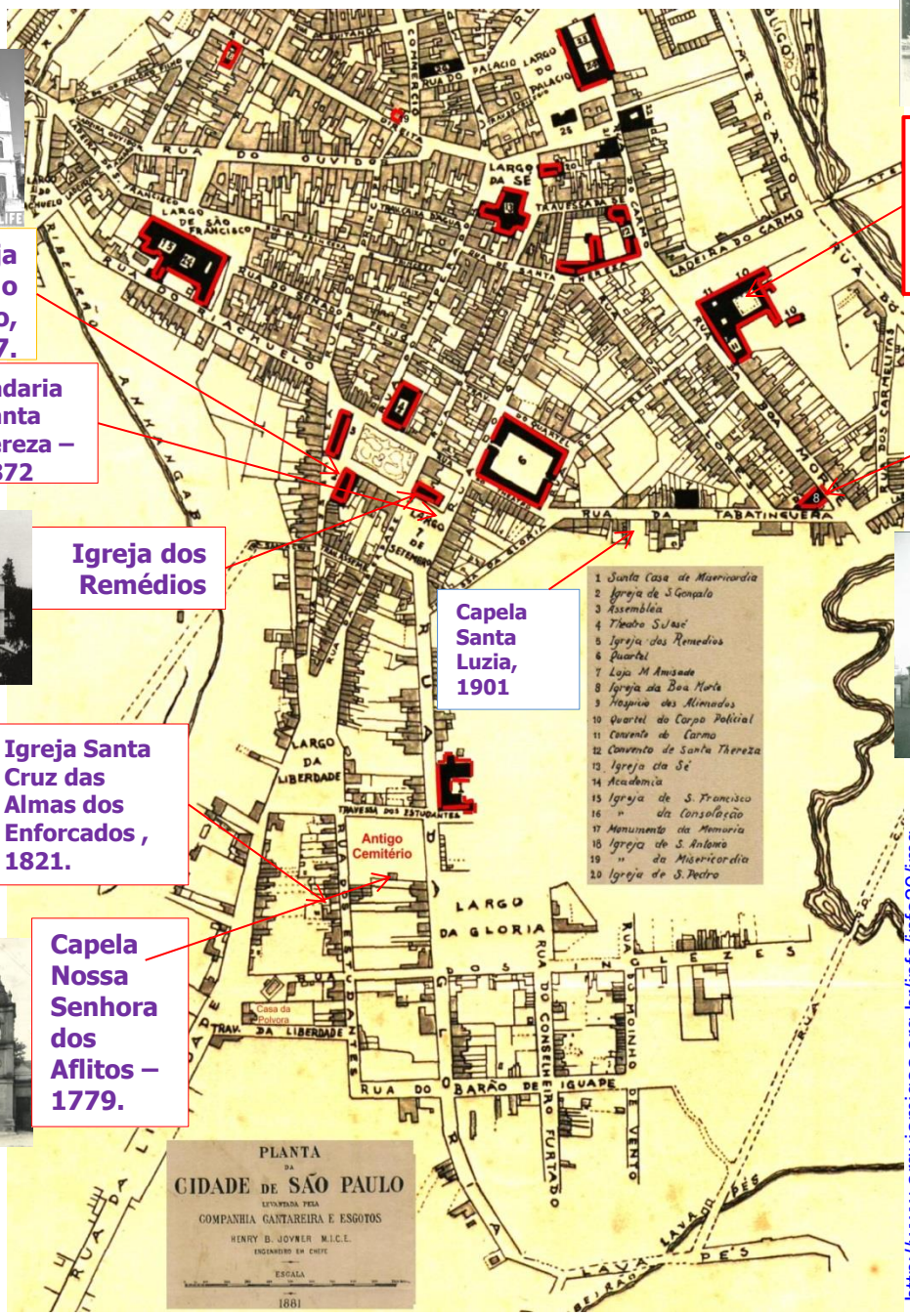
Trecho selecionado em:
http://estudodomeio.wordpress.com/estudo-do-meio/

NOME:

Suas anotações.....

Nosso percurso:

1881



http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/img/1881-download.jpg

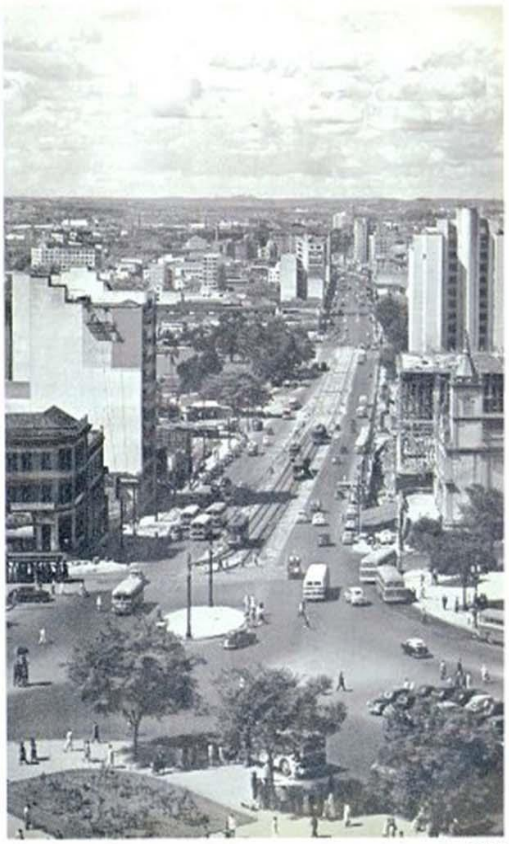
"A cidade mostra a conjunção intrínseca entre a forma e o conjunto de sua história. Quando formas que guardam a memória da história da cidade desaparecem, é a cidade que desaparece."

Jean Paul-Doole, ***Longe do lugar, fora do tempo***.

Antiga Ladeira do Carmo
Hoje Rangel Pestana

1862

1887



1953

Antes, a ladeira do Carmo, fotografada por Militão Augusto de Azevedo (1862 e 1887). Depois, a avenida Rangel Pestana (1953).

Como é em 2013?

Google mapa

Nome: _ _____

Data de construção: __ _____

Data da observação: _____

Características da construção:

_____

_____

Estado de conservação:

_____

_____

Ambiente do entorno:

_____

_____

As pessoas do entorno:

_____

_____

_____

Paisagem sonora:

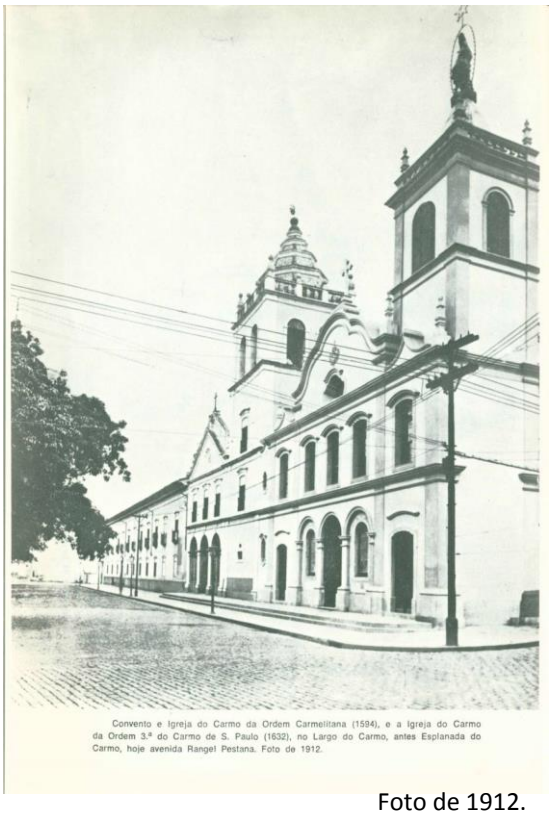
_____

_____

Paisagem olfativa:

_____

_____



Convento e Igreja do Carmo da Ordem Carmelitana (1594), e a Igreja do Carmo da Ordem 3.ª do Carmo de S. Paulo (1632), no Largo do Carmo, antes Esplanada do Carmo, hoje avenida Rangel Pestana. Foto de 1912.

Foto de 1912.

Foto de Antonia Terra, 2011.

Faça um desenho da construção ou de um de seus detalhes.

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento do Patrimônio Histórico

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo

Resolução nº. 33/92

Por decisão unânime dos Conselheiros presentes à reunião realizada em 04 de dezembro de 1992, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, resolve, nos termos e para os fins da Lei nº 10.032/85, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236/86, **abrir processo de tombamento** da ***IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO***, localizada à Avenida Rangel Pestana s/nº (CADLOG 16.870/0), esquina com Rua do Carmo (CADLOG 04.455/5), Distrito da Sé (Setor 003, Quadra 003, Lote 001).

A presente Resolução aplica-se aos seguintes elementos da Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo:

1. Edificação construída na segunda metade do século XVIII, destacando-se a nave, a capela-mor, a sacristia e o corredor lateral direito, além do frontispício executado por Joaquim Pinto de Oliveira, o Tebas;
2. Conjunto de pinturas de autoria do Padre Jesuíno de Monte Carmelo (Jesuíno Francisco de Paula Gusmão - 1764-1819) compreendendo: o painel do forro da capela-mor; a pintura do teto do coro; grupo de vinte e quatro beatos distribuídos ao longo do entablamento do teto da nave e o painel central do forro da nave, oculto por outra pintura executada no final do século XIX, por Pedro Alexandrino (1864-1942);
3. Conjunto de dezoito quadros de autoria do Padre Jesuíno, remanescentes da antiga Capela do Recolhimento de Santa Teresa, em São Paulo, hoje pertencentes à Ordem Terceira e localizados no corredor lateral direito do edifício;
4. Pintura "Nossa Senhora com o Menino e Santa Tereza", painel de José Patrício da Silva Manso, executado no teto da sacristia;
5. Pintura "Ressurreição de Lázaro", painel de Manoel José Pereira, executado no teto do antigo jazigo, atual biblioteca e sala de reuniões;
6. Altares e outras obras de talha;
7. Imagens e objetos de culto (alfaias), num total de 124 bens inventariados; e
8. Arquivo documental e biblioteca da Ordem Terceira do Carmo de São Paulo.

Identifique um dos elementos tombados e anote sua apreciação.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Foto de Militão A. Azevedo.

Rua do Carmo (*c.* 1862), depois da Boa Morte e Roberto Simonsen

DESCUBRA ONDE FICA.....

Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo

_____
_____
_____
_____
_____

Foto de Antonia Terra, 2013.

_____
_____
_____
_____
_____

Grupo Escolar do Carmo ou Escola Modelo do Carmo. Construído em 1890.

Foto de Antonia Terra, 2013.

_____
_____
_____
_____
_____

PONTES, José Alfredo Vidigal. *São Paulo de Piratininga: de pouso de tropas a metrópole*. SP: O Estado de S. Paulo: Editora Terceiro Nome, 2003, p. 105.

A Rua da Boa Morte era um dos caminhos percorridos pelos escravos que seguiam para o pelourinho, no Largo da Forca, atual Largo da Liberdade, junto à Igreja das Almas dos Enforcados. Na mesma rua, a Igreja da Boa Morte era uma das paradas onde os parentes e amigos dos condenados pediam um bálsamo espiritual para amenizar a dor na alma. Fotos de 1925.

Nome: _____

Data de construção: _____

Data da observação: _____

Características da construção:

_____

_____

Estado de conservação:

_____

_____

Ambiente do entorno:

_____

_____

As pessoas do entorno:

_____ _____

_____

_____

Foto de Aurélio Becherini, 1910.

Foto de Antonia Terra, 2011.

O que mais chamou sua atenção?

2011.

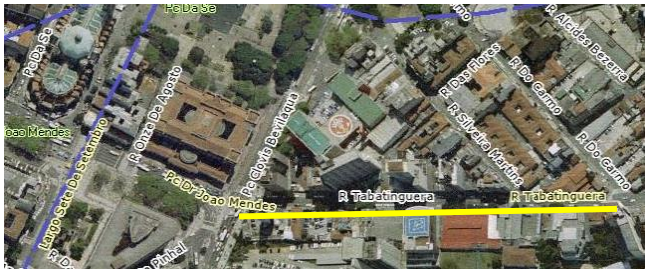
Rua Tabatinguera - Fotos Militão Augusto de Azevedo.

1862

1887

1914

http://www.flickr.com/photos/bibi/sets/246466/detail/?page=3



Google mapa

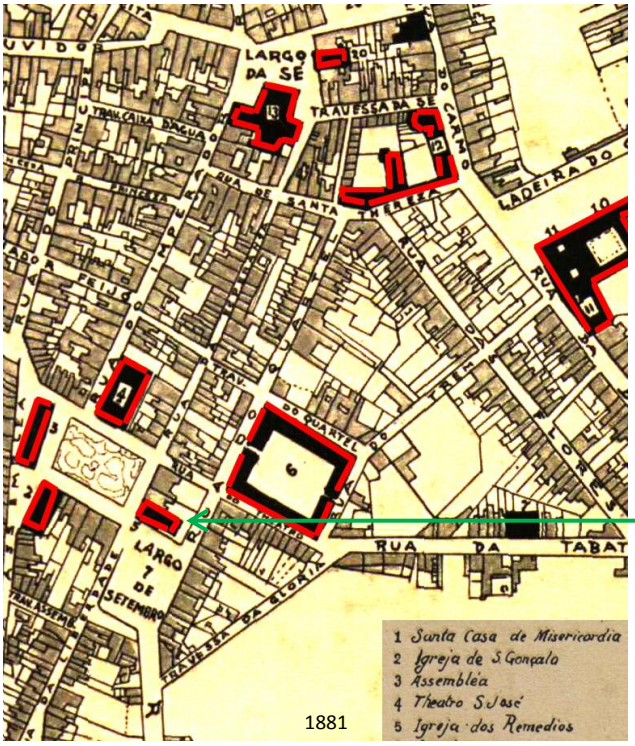
Como está a rua Tabatinguera em 2013?

Praça João Mendes, 1914. Foto do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Observe.... O que mudou? O que permaneceu?

Observe.... O que mudou? O que permaneceu?

Praça João Mendes. Foto de Juca Martins, 1970. Acervo Instituto Moreira Salles.



Igreja dos Remédios e Cadeia. Foto Militão de Azevedo, 1862.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

IGREJA DOS REMÉDIOS, 1939.

A igreja ficava na antiga rua do Theatro, depois renomeada Irmã Simpliciana, na esquina da antiga rua da Esperança, depois Capitão Salomão. A igreja foi demolida em 1943. Pertencia à Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, que foi oficializada em 1812 e reoganizada em 1877 por Antônio Bento, um abolicionista. Nos fundos da igreja, Antônio Bento mantinha o jornal **A Redempção**, fundado em 1887. Ele liderava o movimento abolicionista dos "caifazes", grupo clandestino que agia disfarçado e promovia ações de resgate de escravos. http://saudadesampa.nafoto.net/photo20130216123250.html

"A defesa do Patrimônio Histórico não é saudosismo ou nostalgia, antes implica um reconhecimento das origens da formação e ocupação de nossa cidade, possibilitando a manutenção de monumentos urbanos representativos para toda uma população e a atribuição de um novo significado a determinados espaços na atual trama urbana, num sentido de inserção e continuidade. Essa defesa implica, ainda, explorar o relacionamento entre a memória, o território e seus habitantes de maneira a criar laços de pertencimento, criar maneiras de usar e experimentar o meio. Caminhar por uma cidade é viver a experiência de suas ruas, praças e moradores, ato que nos permite apreender a cidade enquanto construção subjetiva, enquanto feito sociocultural.

Enquanto uma construção permanece ao longo do tempo, sua utilização, sua forma de ser vista, podem modificar-se; e provavelmente assim se fará para que seja possível que este edifício permaneça existindo, mesmo tendo seu significado original desaparecido. Utilizando-se da capacidade de mudança e adaptação do homem diante de novas circunstâncias, o edifício antigo volta do passado para a atualidade."

Vitruvius. 08, nov 2007. **Demolição de galpões industriais na Mooca: descaso e impunidade.** *Cristina Meneguello, Giancarlo Bertini, Manoela Rufinoni and Fernanda Valentin.* http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.088/1913

Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo

ANNO I | REDACÇÃO 11—RUA DA ESPERANÇA—11 Propriedade de uma Associação | S. Paulo, 2 de Janeiro de 1887

A REDEMPÇÃO

SÃO PAULO, 2 DE JANEIRO DE 1889.

O titulo do nosso jornal já indica a nossa missão na imprensa

Divergimos completamente tanto, dos liberaes *resistentes*, como dos escravocratas, não concordamos com as idéas conservadoras e detestamos aquelles que, trazendo o capacete phrygio na cabeça, trazem na mão o bacalháu com que quotidianamente surram os seus miseros escravos

Nós queremos a libertação immediata, sem praso; para conseguil-a acceitamos a propria revolução porque não podemos admittir que continuem debaixo do azorrague e da escravidão tantos brazileiros que, livres, poderiam concorrer vantajosamente para a felicidade de nossa patria.

Tambem trataremos do progresso moral e material de nossa provincia, profligando energicamente todos os abusos, onde quer que elles appareçam, e indicando os melhoramentos de que ella precisar.

De passagem diremos que, para nós, todos os homens são eguaes: tanto faz ser marquez, conde, alferes ou soldado.

mente pelo *deficit* nas finanças, o egoismo nas relações sociaes, o personalismo no individuo e a desorganisação nos partidos transformados em c rilhos

Partidarios da regeneração do systema constitucional representativo e da redempção dos captivos, não podiamos saudar o inicio da carreira jornalistica da *Redempção*, sem nos ajoelharmos ante o tumulo sagrado onde repousam os restos daquelle que era ultimamente o centro para onde convergiam as esperanças nacionaes.

E' hoje um dever indeclinavel da gratidão publica e reconhecimento da raça que paga tributos á escravidão, trazer sempre humedecida pelas lagrimas da saudade e da veneração aquella lage que fecha o asylo daquelle que, tendo lugido em vida do ruido das multidões, teve a gloria de ver reunir-se em torno do leito do derradeiro repouso a nação afflicta e desolada.

O que mantem ainda a escravidão não é a necessidade de braços para a lavoura, mas simplesmente a ambição dos homens, a ausencia de charidade e o temor de ver cessada essa clientella politica, com que á sombra de um interesse commum, grandes proprietarios de ambos os partidos acham-se ligados, tendo aristocratisado a politica em de-

recursos da crueldade m
animar os que ainda se
nados de enthusiasmo p
patriotismo.

Não ha affectos nas re
nem confiança na autori
de estima, temida mas de

Tudo isto é obra sxclu
vidão, quando reconhece
radas suas ultimas horas.

A sua queda exige sem
impõe amargos sacrificios
tavel, dil-o a historia.

A liberdade, que é o la
tre a justiça e a actividad
operaria do destino dos l
sociedades, contém em
energias de sua propria vi

O momento de despert
signos da Providencia.

O Brasil enfer

Na luta pujante da ve
o erro, queremos tomar

Offerecemos o nosso
exercito do bem, que leva
bandeira da justiça e da v

O progresso é uma r
victorias alcançadas pelo

O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO, 14 DE JULHO DE 1940

A EGREJA DO BOM LADRÃO

Affonso Schmidt

sejo de afindar a capital. Mas a pagina mais empolgante desse templo começou alli por mil oitocentos e oitenta e tantos, quando Antonio Bento, escolhido para provedor dessa Irmandade, levou comsigo todo o anseio de liberdade da alma paulistana. Foi dalli que elle lançou um appello ao governo imperial em favor da libertação dos escravos. A resposta essás cortez, não produziu o que esperavam os peticionarios. Então, Antonio Bento, que era um combativo, começou a agir por conta propria, criando no templo uma escola para os primeiros cidadãos brasileiros sahidos da Lei do Ventre Livre. Nessa escola cujas portas abriram para o Pelourinho, serviram como mestres, entre muitos outros, o cougo Pedroso, Muniz de Sousa, Bueno de Andrada e Americo de Campos Sobrinho. O culto foi, pouco a pouco, se impregnando da idéia de emancipação do elemento servil. A tal ponto que, nas novenas de Maio, o povo cantava entre as rezas:

"Paes, vossos miseros filhos
São iguaes perante a lei..."

Alli, nos fundos da egreja, com frente para a Rua do Quartel, installou-se a typographia da "Redempção", jornal que muito fez pela causa da liberdade. No con-

pela causa da liberdade. No consistorio, sempre cheio de homens e mulheres de todas as classes sociaes, Antonio Bento dirigia a campanha politica e a "acção directa" dos seus famosos "caiphazes". Foi nesse salão cheirando vagamente a incenso, que se concertaram os grandes lances da campanha abolicionista: a propaganda nas fazendas, a fuga dos captivos, a conversão dos fazendeiros mais acessiveis, o rapto de pretos entregues á ferocidade dos capitães de matto. Disse Hypolito da Silva que Antonio Bento continuou á sombra do manto de Nossa Senhora dos Remedios a obra iniciada por Luiz Gama nas reuniões secretas da Maconaria. Foi essa egreja o amparo dos negros soffredores. Os que padeciam nas senzalas do interior faziam votos a Nossa Senhora dos Remedios. Os que conseguiam a liberdade, pela fuga ou pela violencia, vinham trazer os ferros, numa piedosa offerenda, á abençoada egreja. O corpo da egreja pouco a pouco, se transformou em museu de engenhos de tortura. As missas dominicaes terminavam em comicios. E Bueno de Andrada conta a historia de uma procissão abolicionista em cuja fren-

Esse local preserva a memória de histórias vividas em outros tempos...
Descubra quais foram, localizando os nomes que a ele foi dado no passado.

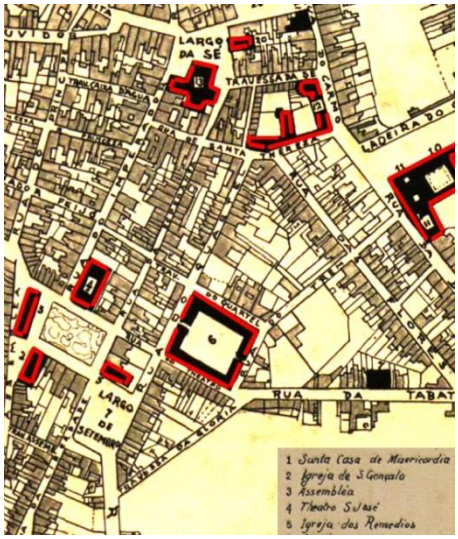
Igreja São Gonçalo. Foto de Juca Martins, 1970. Acervo Instituto Moreira Salles.

Foto aérea, 1958 - http://www.geoportal.com.br/default.aspx.

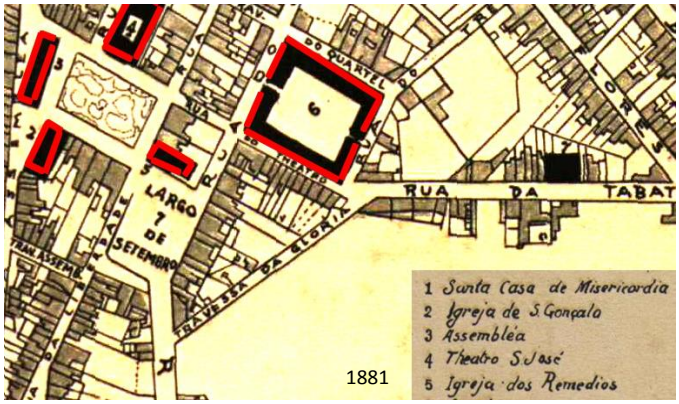
Identifique nas fotos seu trajeto na cidade.

Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo

Praça Dr. João Mendes, 1970.



Saindo da colina....
Saindo do centro da cidade.....

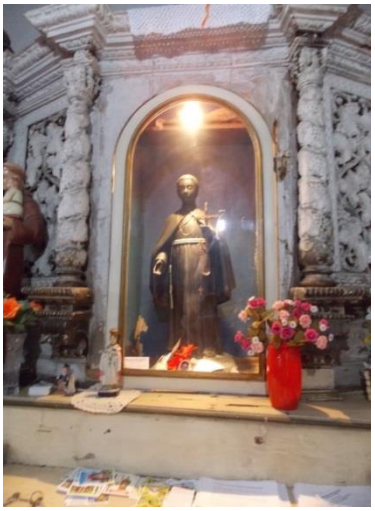


1881

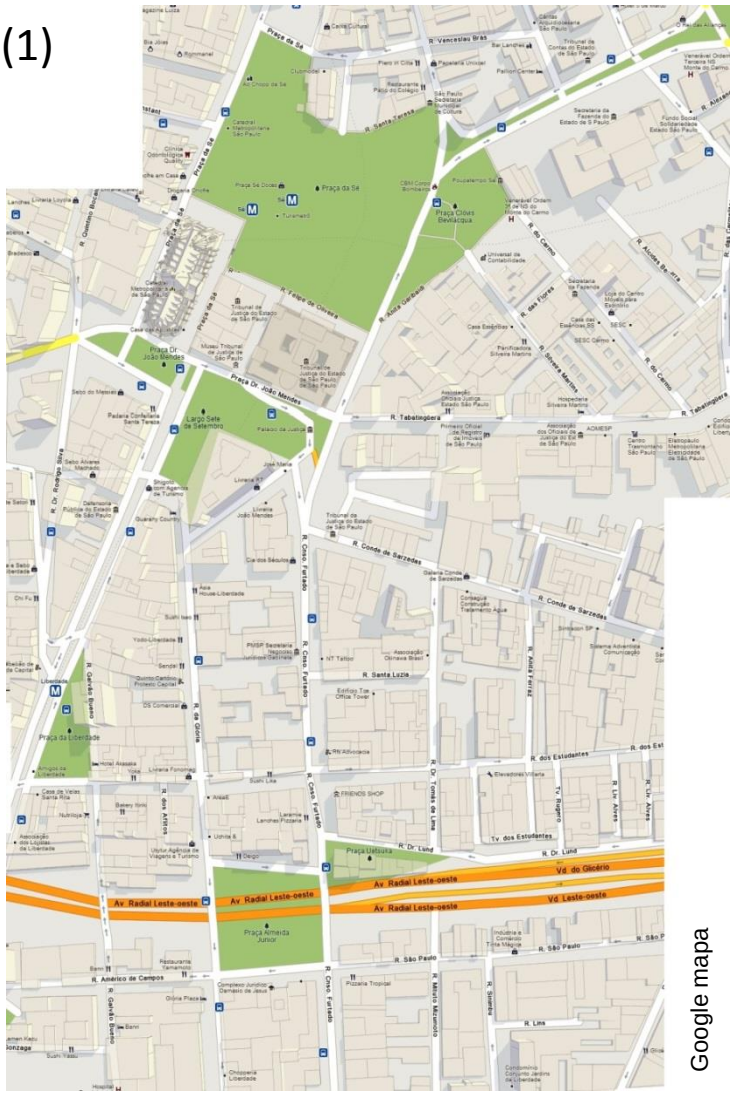
Saindo do Largo 7 de Setembro, antigo Largo do Pelourinho, a Rua da Glória em 1862, com a ladeira que levava aos arredores da cidade. Foto Militão de Azevedo.

Como é *o skyline* da cidade atual, olhando para a Rua da Glória, a partir da Praça João Mendes?

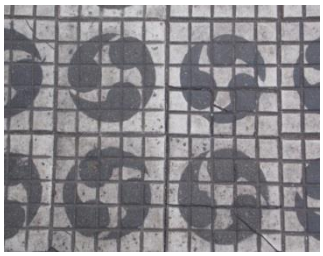
Localize onde estão na cidade.



(1)


Praça da Sé
Praça Dr. João Mendes
Largo Sete de Setembro
Praça da Liberdade
Praça Clóvis Bevilacqua
Praça Almeida Júnior
Av. Radial Leste-oeste
R. Tabatinguera
R. Conde de Sarzedas
R. Santa Luzia
R. Cons. Furtado
R. Vergueiro
R. Vencesláu Brás
R. Santa Teresa
R. Tenente Coelho
R. Antônio Carlos
R. das Flores
R. do Carmo
R. Dr. Luhl
R. dos Estudantes
R. Dr. Tomás de Lima
R. Dr. Cesário Galeno
R. Dr. Tomás de Lima
R. Dr. Luhl
R. Dr. Luhl
R. Dr. Luhl

O que mais você descobriu na LIBERDADE...



Fotos de Antonia Terra, 2013.

“Para ver uma cidade não basta estar de olhos abertos. É preciso antes de mais nada deixar de lado todas as coisas que impede vê-la, todas as ideias recebidas, as imagens pré-constituídas que continuam a atravancar o campo visivo e a capacidade de compreender. É preciso depois saber simplificar, reduzir ao essencial enorme número de elementos que a cada segundo a cidade coloca diante dos olhos de quem a olha, e ligar os fragmentos dispersos num desenho analítico e ao mesmo tempo unitário, como o diagrama de uma máquina pelo qual se possa entender como funciona.”

(CALVINO, Ítalo. Os deuses da cidade).

Foto de Antonia Terra, 2013.

E agora.... O que é a Liberdade para você?

AGORA CRIE SEU ROTEIRO....

http://www.arquiamigos.org.br/info/info20/i-1890.htm

ANPUH - GT Ensino de História – São Paulo – 2013
Caderno elaborado por:
Antonia Terra
Elaine Lourenço
Marco Antônio de Oliveira
Patrícia Cerqueira